

DE NOVO OS URGENTES PROBLEMAS DA SERRA ALGARVIA

O ALGARVE visto à luz da realidade, no seu todo, está muito longe ainda de ser o paraíso dos algarvios. Quando se enaltecem as suas belezas naturais e se afirma que a população duplicou nos últimos anos, estamos a tentar encobrir a realidade dos factos, ou melhor: a ver o Algarve apenas como uma pequenina faixa litoral, que se estende de Sagres a Vila Real de Santo António, coisa mais ou menos parecida com um quinto da nossa Província. Realmente, aí, no tal quinto onde a

de nós criados à ordem para todo o serviço, e depois de gozadas as «suas» férias, quando resolvem regressar a penates, vêm os elogios, as afirmações de que a nossa Província é maravilhosa, a nossa hospitalidade incomparável e não sei quantos mais adjectivos, que sempre nos alegrariam um pouco, se a eles não viesse anexada a promessa de que para o ano voltarão!

Sim, que voltem. Um determinado Algarve precisa deles. Porém, o outro, o verdadeiro, onde

nossa Província. Esses são, realmente, os desejados, os que fazem falta ao Algarve, os que, afinal, constituem a verdadeira população algarvia.

Não adianta que duplique ou seja elevada à sexta potência, num quinto do Algarve, uma população que nada produz e que nem sequer é de todos os dias, que não se apercebe dos nossos problemas, nem avalla as nossas dificuldades, quando nos restantes quatro quintos a diminuição populacional, permanente, é assustadora, chegando a

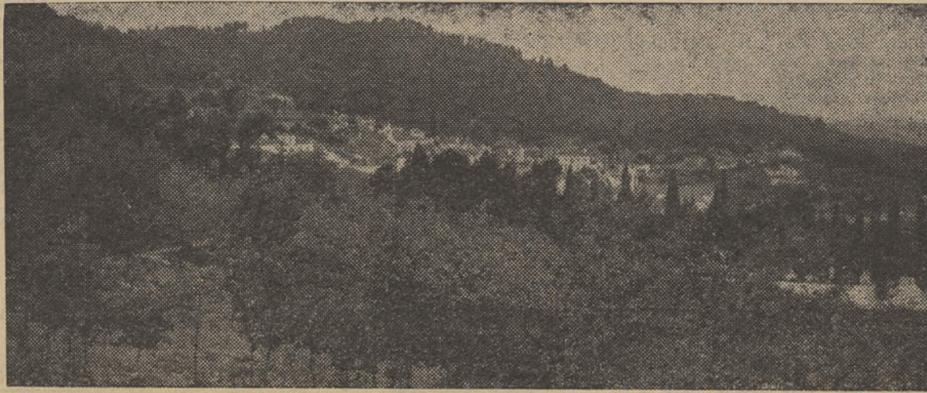
rondar em alguns casos os 40% em número e 80% em braços válidos para o trabalho (homens de idade compreendida entre os 20 e 45 anos).

Se é um facto que o litoral algarvio se encontra apinhado de gente em certas épocas do ano, não é menos verdade que a serra algarvia está inculta. Permanece agora esteve e sargaços, reina a solidão, apagam-se os carreiros de pé posto, são mais dispersos os sinais de vida.

Os casebres humildes que ainda há pouco serviam de abrigo a famílias da mesma condição, estão abandonados. A sua débil construção, tão débil como a situação económica dos que os habitaram, vai sendo vencida. Desgastada pela acção do tempo, não tardará o dia, em que deles só restem ruínas. Os seus habitantes partiram. Muitos levaram consigo a esperança do regresso, o desejo de voltar, a convicção firme de reconstruírem o seu lar, criar-lhe condições de habitabilidade, transformar o casebre humilde em casa habitável.

Quantos desses trabalhadores que

(Conclui na 4.ª página)



Nas imediações de Monchique, a serra, densamente povoada de arvoredo, traz-nos sugestões de um Algarve mais rico e imensamente mais belo.

população duplicou, tudo pode acontecer:

Nele, as pessoas surgem e desaparecem aos milhares como os gafanhotos, entram-nos em casa sem pedir licença, instalam-se durante dias ou até semanas, fazem

se faz sentir a falta de braços para o trabalho, dispensa perfeitamente os que só comem e nada produzem. Que voltem, sim, todos aqueles que quiserem contribuir com o seu saber e o seu trabalho para o engrandecimento da

FACTOS E IMAGENS

A EXTRAORDINÁRIA «ALEGRIA» DE CIRCULAR À NOITINHA PELAS ESTRADAS DO ALGARVE

A COMPANHANDO pessoa amiga, aemos, numa destas tardes soalheiras que cheiram mesmo a Verão, um giro de automóvel pelas estradas do Algarve, giro que terminou já sol-posto, com as luzes da via pública acesas. A ida fez-se normalmente, sem nada de especial a assinalar, mas o regresso ao ponto de partida, como outros que no género temos tido, foi o que pode chamar-se de autêntica calamidade.

A pessoa amiga ia ao volante e dizia-nos, de vez em quando (no regresso): «é por estas e por outras que embiro guiar de noite; isto nem parece estrada, mas autêntica exposição de suicidas e de imbecis, em larga escala». E de facto, só visto, porque contado, quase custa a acreditar. Amiúde surgiam-nos, completamente às escuras, sem restia de luz que as assinalasse, carroças de tracção animal. Por vezes distinguíamos já tão próximo da viatura em que seguíamos, que se tornava necessário meter os travões a fundo para evitar um choque. Depois, eram os ciclistas ou ciclomotoristas «pacatos», também sem sombra de luz. Dar-se-ão eles

conta do tremendo risco que correm ao circular às escuras, de noite, pela estrada? Outro dos grandes pesadelos, eram os ciclomotoristas «simpáticos», estes com luz a mais. Põem o farol no máximo da força (devem ignorar que há médio e mínimo) e os outros que se encandeiam e amolem. Esta classe dos «simpáticos», que só sabe

(Conclui na 4.ª página)

NOVO E INTERESSANTE «DESPORTO» PARA O QUAL MUITO SE PRESTA A REGIÃO DE ALCOUTIM

MUITOS dos nossos avós de Alcoutim eram analfabetos, por que só existiam escolas nas sedes das freguesias. O único processo de não esquecer e perpetuar o repertório de lendas e tradições, bem como as próprias experiências, era a transmissão por via oral. Daí o

grande desenvolvimento da memória e riqueza de pormenores de seus curiosos relatos. Vamos reavivar um deles, interessante narrativa que nos é sugerida pela notícia de um novo desporto em voga nos Estados Unidos e que com ela tem alguns pontos de relação. Por meio de pequeno detector portátil, os americanos entretêm-se a buscar tesouros ocultos; a prática é de sempre mas a novidade é fazerem dela um desporto.

Vejam os que a velhice de Alcoutim tem a dizer-nos, relacionado com isto: O Remechido deambulou cerca de 10 anos pelas serras do Algarve, que martirizou de uma ponta à outra. Quando em 1838 foi preso pelas forças fiéis a D. Ma-

(Conclui na 5.ª página)



A VERDADE AO ALCANCE DE TODOS

OS americanos — são sempre os americanos que descobrem estas coisas — lançaram um novo sistema, desta vez infalível, de detectar mentiras. Trata-se de um aparelho, muito simples aliás, que actua sobre a voz natural mas também sobre a voz gravada. Chama-se «PSE» e detecta, mede e expõe num gráfico as características da voz humana em relação com a tensão nervosa.

Este aparelho está já a ser utilizado em determinados departamentos oficiais e em agências de detectives. Quem fez a maior publicidade foi a própria polícia, pois em Baltimore foi experimentado em cinco agentes acusados de corrupção e que depois dos testes acabaram por ser despedidos.

Os inventores do «PSE» são três antigos oficiais que em tempos trabalharam na contra-espionagem e

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS AERONÁUTICOS

O AERO CLUBE DE FARO E A SUA PROJECCÃO NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO ALGARVIO

UM aero clube é, por definição, uma entidade associativa organizada, considerada de utilidade pública, com a finalidade e prática do desporto aeronáutico em geral, com relevo especial para a chamada aviação desportiva e de turismo. Assim, um aero clube é sempre valioso órgão de turismo regional ou nacional, que usa o avião como instrumento, encurtando as

por Manuel Cardoso

distâncias entre os diferentes centros, servindo ainda de ponto de atracção e de irradiação periférica dos turistas aéreos para ali encaminhados de outros aero clubes.

O turista aéreo é, por indole, apressado e realiza a sua viagem de turismo pilotando o seu avião

(Conclui na 5.ª página)



Têmpora de Alcantarilha que sob a designação de «Luz do Sul» figura no Museu Nacional de Soares dos Reis.

PELOS MUNICÍPIOS

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal de Silves, o sr. Carlos da Conceição Pinto. A seu pedido, foi exonerado de vice-presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, o sr. Manuel Pereira Alberto.

TEMAS EM DEBATE «SÒ HÁ UMA TERRA» — POLUIÇÃO E SOBREVIVÊNCIA

Celebrou-se pela primeira vez o Dia Mundial do Ambiente e o nosso País esteve integrado intimamente no espírito da iniciativa. Houve colóquios, conferências, filmes exibidos nas escolas, artigos nos jornais e uma jornada simbólica contra a poluição na capital, onde durante três horas a Baixa foi encerrada ao trânsito de veículos.

A poluição é um problema urgente do nosso tempo, que se agrava com a era da industrialização e da máquina. A defesa do ambiente natural em que vivemos é uma necessidade de todos os dias principalmente nos países mais avançados e progressivos. Este ano, a Organização Mundial de Saúde lançou o alarme e países como o Japão, a Alemanha, a Inglaterra, França, Portugal, Espanha, Estados Unidos, Suécia aderiram em toda a linha através das suas Comissões Nacionais de Defesa do Ambiente. As campanhas contra a poluição foram feitas principalmente nas grandes capitais, onde são mais trágicas as causas do mal, e ainda nas regiões sobretudo atingidas por fábricas e oficinas. O nosso País esteve presente com manifestações nas principais cidades, mas a verdade é que a poluição caminha ao nosso lado, invade a nossa vida, ameaça as próximas gerações. Aqui, no Algarve, aqui na terra onde vivemos, a sobrevivência dos nossos filhos está em perigo. Devemos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para impedir a deterioração do ambiente, criando zonas verdes, evitando a poluição da atmosfera ou das águas, conservando-nos alerta.

Um dos males da Civilização tem de ser combatido e está em nossas mãos evitar que a catástrofe tome proporções inesperadas para defesa do próprio mundo em que vivemos. — M. B.

NOTA da redacção

QUEM quiser viajar rapidamente entre Lisboa e Vila Real de Santo António — o que acontece a muito boa gente neste País — pensa imediatamente no transporte aéreo, meio de ligação que veio pôr o Algarve mais próximo da Europa. No entanto, feitas as contas, as coisas não se passam com a tal rapidez desejada. E se não vejamos.

Chega a haver três carreiras aéreas diárias entre a capital do País e a capital da Província, a primeira matinal cerca das 8 e 15 horas. É natural, pois, que o apressado apanhe esse avião para mais cedo chegar ao seu destino. Acontece, porém, que depois de quarenta minutos de viagem — o tempo de voo entre os dois aeroportos — fica quarenta minutos à espera que o autocarro parta para Faro. Porque os autocarros do aeroporto têm horários fixos que nada têm a ver com a chegada dos aviões, embora sirvam apenas os seus passageiros! Chegando a Faro, o nosso apressado viajante terá outro autocarro ou comboio para Vila Real de Santo António lá para as 10 e 30 ou 11 horas, e que, com muita sorte, o

COMO VÃO OS TRANSPORTES E AS LIGAÇÕES URBANAS NO ALGARVE

deixará no seu destino perto do meio-dia.

Pergunta-se, então, porque motivo teve de levantar-se nesse dia às 6 e meia da manhã para estar no aeroporto de Lisboa às 7 e meia porque desejava rapidamente chegar ao Algarve? E chegou, efectivamente, mas os azares começaram nesta Província onde necessitou de três horas para percorrer a distância Faro-Vila Real de Santo António: 50 quilómetros!

Não haverá processo de modificar este sistema? Não será possível estabelecer ligações mais rápidas na nossa Província por meio de um acordo entre os transportes aéreos, rodoviários e ferroviários que a servem? Por outro lado, parece que o avião só resulta em certos casos especiais, quando se pretende ficar precisamente nas estações terminais. Ora não será esta a maneira ideal de servir o público, o Algarve e o turismo em geral. Salvo melhor opinião...

A MESMA ALCANTARILHA EM TEMPOS DIFERENTES

por F. G. Sequeira

A ALDEIA fica apenas a 2,5 quilómetros da bellissima praia de Armação de Pêra, e é servida pelas melhores vias de comunicação, com carreiras diárias, de hora a hora, que abrangem Faro, Portimão, Alcantarilha-Gare, Armação de Pêra, tendo ainda dois carros de praça e, a funcionar, a toda a hora um serviço do 115 que está a ser de grande utilidade para zona de tão grande movimento rodoviário. Mas Alcantarilha continua a ser a mesma de há vinte ou trinta anos: a mesma praça, as mesmas escolas de propriedade particular, com as mesmas retretes de há quarenta anos, quando lá andei, sendo meu professor o sr. Mateus Gonçalves Borrega, natural de S. Brás de

@ saúde é a maior riqueza

BANHO SALGADO

Um banho de mar é sempre calmante e repousante. Mas nem todos podem tomá-lo, porque não dispõem de tempo ou praia perto.

Nesse caso resolve-se a situação com duas xicaras de sal em meia banheira de água. É um banho ao mesmo tempo para a saúde e para a beleza, razão por que se deve demorar a tomá-lo alguns minutos (de 15 a 30), para abrir os poros da pele e assim permitir-lhes uma perfeita função.

(Conclui na 5.ª página)

Tintalusa... É tudo tinta Agente Eduardo Nelson de Sousa Olhão Tavira Rua Maria Cruz Rolão, 10 Rua Dr. Parreira, 93 Telefone 72918

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

Lamento fundamentado

HÁ (quase) dois anos que aguardava aumento de ordenado, contava-me o homem entre trocista e amargurado. Tirou os óculos de aros finos e lentes grossas, limpou-os demoradamente. Voltou a apoiá-los sobre a cana magra do pontagudo nariz. Respirou fundo. Raspou a garganta, aliviando o timbre pesado da voz. Olhou para mim com firmeza, enquanto acendia um cigarro vulgar e pequeno. Tentou sorrir e prosseguiu: «Pois é, meu caro! Acresceram-me o vencimento em cerca de 500\$000... o que equivale a pouco mais do que 16\$00 diários. Agora, repare: a vida subiu 20% cá na «capital»; o senhorio aumentou-me a casa; a mulher tem mais um rebento; a praia está à porta e vá lá um homem não ajudar à compra de novos fatos-de-banho!; o calçado — que cada vez dura menos — é mais caro todos os dias...».

Parou de novo ou fui eu quem deixou de ouvi-lo? O rosário creio que não tinha (nem pode ter) fim. Levantei-me para dar o fora. Airosamente, enquanto era tempo. Mas o homem, agarrando-me o braço insistiu: «Não, pá! — que eu fui aumentado e, hoje vamos festejar o (grande) acontecimento...».

Novo salão de exposições da Cuf Têxteis Lar em Faro

A Cuf Têxteis Lar inaugura na segunda-feira, às 17,30, o seu salão de exposições em Faro, na Rua Aboim Ascensão, n.º 59. A inauguração seguir-se-á um beberete.

Festa na Galeria Portimão

Na terça-feira, das 18 às 20 horas, haverá na Galeria Portimão, Rua de Santa Isabel, n.º 5, desta cidade, uma festa especial em comemoração do 600.º aniversário da Aliança Luso-Britânica. Estarão patentes obras de João Mário com motivos da região do Douro, incluindo o quadro escolhido por Taylor, Fladgate & Yeatman, Lda., para a rotulagem do seu vinho do Porto «Old Alliance Tawny».

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do Notário Lic. Abílio António Belo Tavares Cadete.

Certifico que, por escritura de 30 de Maio de 1973, lavrada de folhas 55 v.º a 57, do livro G-53, de escrituras diversas deste cartório, foi dissolvida e liquidada para todos os efeitos legais a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «ATIQUARTE — ARTES ANTIGAS ALGARVE, LIMITADA», com sede e domicílio em Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 45.

Está conforme o original, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, 31 de Maio de 1973

O Ajudante,

Maria Luísa Galveias Andrade

ECOS

Partidas e chegadas

Está passando férias em Alcoutim a sr.ª D. Maria Fernanda de Brito, nossa assinante nos Açores. Com sua esposa sr.ª D. Ludivina da Conceição Matias Ferreira, está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Ferreira, nosso assinante em Porto Alexandre (Angola).

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro teve o seu feliz sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Lisete Ramos de Sousa Pereira, esposa do sr. José de Sousa Pereira, proprietário e construtor, residente em Faro. O recém-nascido, que recebeu o nome de Eduardo Jorge, é neto materno da sr.ª D. Maria José Ramos e do sr. José de Sousa e paierno da sr.ª D. Palmira Sousa Viegas e do sr. José Pereira Júnior.

No Hospital Particular de Lisboa deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria de Lourdes Formoso Bogarim Samorano Pina, esposa do sr. Samorano Pina.

A criança, que recebeu o nome de Joana Bogarim Samorano Pina, é neta materna da sr.ª D. Josefa Samorano e Samorano e do sr. Derlín Formoso Bogarim.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confinança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 80-A, 1.º Eq.

FARO

Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

Jornadas Sociais e Corporativas

Começaram na quarta-feira em Portimão, tendo prosseguido ontem em Olhão as Jornadas Sociais e Corporativas do nosso Distrito, que encerram amanhã com uma comunicação sobre política de emprego, pelo dr. Fausto Lé de Matos, no salão nobre da Junta Distrital de Faro.

Assiste ao encerramento o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

POMADA S. LAZARO CONTRA ECZEMAS AFECÇÕES DA PELE À VENDA NAS FARMÁCIAS

Sr. Fruticultor

No tratamento das suas árvores de fruto, use produtos de qualidade comprovada

DITHANE M-45

Fungicida orgânico de reputação mundial

DIMETOATO VALADAS

Insecticida de larga expansão no nosso País

ACARICIDA TOTAL VALADAS

Acaricida de comprovada eficácia

WUXAL

Adubo foliar líquido

Distribuidores:

Valadas, Lda.

Calç. Marquês de Abrantes, 40-r/c-Dto.

LISBOA

Filial em FARO — Largo do Mercado, n.º 29

AGENDA

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Cai a noite sobre a cidade»; amanhã, «Curvas na zona»; terça-feira, «Spartacus contra os traidores»; quarta-feira, «Duas gerações»; quinta-feira, «Encontro com uma mulher só»; sexta-feira, «A conspiração».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O círculo vermelho» e «O dia mais longo de Kansas City»; amanhã, «Divida de ódio»; terça-feira, «Tarzan na gruta de ouro»; quinta-feira, «O grande golpe dos 2 homens de ouro».

Em ARMAÇÃO DE PENA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O golpe» e «Toiros de Mary Foster»; terça-feira, «Continuam a chamar-me Trinitá»; quinta-feira, «César e Rosália».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Chega-lhe amigo»; amanhã, «Talking off (Os amores de uma adolescente)»; terça-feira, «A Mafia manda matar»; quarta-feira, «Por causa de uma mulher»; quinta-feira, «Os impostores»; sexta-feira, «Batalha para além das estrelas» e «O último desafio».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Bonança & Comp.» e «O miúdo da Bica»; amanhã, em matiné, «Caiu uma garota na minha sopa» e «Michael Kohlhaas, o rebelde»; quinta-feira, em matiné, «Meu amigo Kock» e em soirée, «A ruptura».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A ilha do terror» e «Duelo no rio bravo»; amanhã, «O pecado»; terça-feira, «A ponte do rio Kway»; quarta-feira, «O calxão»; quinta-feira, «A década prodigiosa».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «20 passos para a morte» e «Operação Tubarão Branco»; amanhã, «A casa dos desejos»; terça-feira, «As noites do terror cego».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «Colt, a lei do Oeste»; amanhã, em matiné e soirée, «O relicário» e «Perry Grant, agente de ferro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os 2 pilotos mais malucos do mundo» e «Os hippies e os gangsters»; amanhã, «Só as borboletas são livres»; terça-feira, «Entre a loucura e o crime»; quarta-feira, «Liberdades femininas»; quinta-feira, «Ponto de encontro»; sexta-feira, «Quando os dinossauros dominavam a terra».

No Cine Esplanada, hoje, «Quero matar-te de frente» e «A guerra secreta de Harry Frigg».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Shane»; amanhã, em matiné, «O circo» e em soirée, «Testa de ponte»; quarta-feira, «Um gato na rotoeira»; quinta-feira, «A estratégia da aranha».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Canhões para Córdoba»; amanhã, em matiné e soirée, «A organização»; terça-feira, «O grande conquistador»; quinta-feira, «Dupla vingança».

Em TUNES, no Clube Recreativo Tunense, amanhã, «Regresso dos 7 magníficos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O falcão do deserto»; amanhã, «D. Quixote cavalga de novo»; terça-feira, «Concerto para uma pistola solista»; quinta-feira, «A cólera de Deus».

Necrologia

Manuel dos Santos (Diogo)

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel dos Santos (Diogo), de 57 anos, antigo técnico litográfico, que deixa viúva a sr.ª D. Antonieta Rodrigues. Era pai da sr.ª D. Maria João Rodrigues dos Santos Isidoro, casada com o nosso administrador sr. Vitoriano Rita Isidoro e do sr. João Manuel Rodrigues dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria José de Sousa Parra dos Santos e avô dos meninos Luís Manuel dos Santos Isidoro e António Manuel Parra dos Santos.

D. Maria de Lurdes Marques Fernandes

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria de Lurdes Marques Fernandes, de 48 anos, filha de D. Constança Gomes Marques Fernandes e de Manuel Guerreiro Fernandes, já falecidos. Era

irmã das sr.ª D. Constança Marques Fernandes Ribeiro Calhama, casada com o sr. Luís Rafael Ribeiro Calhama e D. Nicolina Martins Fernandes Varela, casada com o sr. José Correia Varela, chefe da Repartição de Finanças de Loulé e dos srs. Joaquim Marques Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Monteiro Marques Fernandes e Manuel Marques Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Paula Cabrita Marques Fernandes; e sobrinha dos srs. Domingos Rodrigues Marques, Sebastião Rodrigues Marques, Manuel Rodrigues Marques e da sr.ª D. Maria José Marques.

Domingos Simão

Em Castro Marim, de onde era natural, faleceu o sr. Domingos Simão, de 77 anos, viúvo de D. Adelina da Conceição Cravinho. Era pai da sr.ª D. Maria Francisca Simão, casada com o sr. Raul de Oliveira Costa e do sr. Domingos Tiago Simão, empregado bancário, residente em Lisboa, casado com a sr.ª D. Idalina Pereira Simão, e avô das sr.ª D. Maria Manuela Simão Costa e D. Glória Maria Simão Costa, dos srs. José Vítor Simão Rua, Raul Jacinto Simão Costa e Manuel Maria Simão Costa e do menino Mário Angelo Pereira Simão.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MISSA

MARIA LAURA GONÇALVES SILVA

Sua família participa que no próximo dia 20, data em que completa ano e meio de profunda saudade, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, às 19 horas, na igreja paroquial de N. Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António.

Desde já agradece a quem se dignar participar na celebração da Eucaristia.

AGRADECIMENTO



DOLORES DA CONCEIÇÃO VILHENA

Falecida em 22-12-72

José Francisco Silvestre, Joaquim Carlos Silvestre, Ercília Dolores Silvestre e António Dolores Silvestre, respectivamente, marido e filhos, agradecem muito comovidamente a todas as pessoas que acompanharam o funeral da saudosa esposa e mãe e ainda a quantas, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

MARIA DE JESUS PALMA ESTRELA

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

JOSÉ JOÃO LEONARDO

Sua família reconhece a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou por qualquer forma manifestaram pesar, expressa por este meio a sua gratidão.

PROPRIEDADE POÇO DOS PAUS

Vende-se propriedade com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras, no sítio do Poço dos Paus (Moncarapacho).

Resposta a João A. D. C. Furtado — Livramento (Luz de Tavira).

Lotas

De 6 a 13 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Traineiras, Pérola do Guadiana, S. Marcos, Lestia, Norte, Refrega, Infante, Liberta, Cajú, Prateada, Flor do Sul, Alecrim, Garotinho, Sul.

Total 512 808\$00

De 6 a 13 de Junho

OLHÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Traineiras, Conserveira, Diamante, Nova Clarinha, Colmeal, Princesa do Sul, Estrela do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Amazona, Brisa, Ponta dor Labor, Maria Rosa, Pérola Algarvia, Costa Azul, Alecrim, Prateada, Garotinho, Cajú, Biscaila, Flor do Sul, Nova Esperança, São Flávio, Liberta, Sul, Vivinha.

Total 1 211 813\$00

De 6 a 13 de Junho

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Artes diversas, Traineira, S. Paulo.

Total 245 475\$00

De 5 e 6 de Junho

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Traineiras, Sete Estrelas, Donzela, Arrifana, Céla Maria, Nova Dóris, Nova Palmeta, Sibéria, Bom Pastor, Estrela do Mar, Portugal 5.º, Portugal 1.º, Normandia, Princesa do Arade, Lola, Farilhão, Odívelas, Praia Três Irmãos, Senhora do Cais, Vulcânia, N. Sr.ª das Salvas, Sardinha, Briosas, Lua, Sónia Clementina, Marisabel, Neptúnia, Apóstolo S. Mateus, Lena, Maria Benedito, São Carlos, Cinco Marias, Olímpia Sérgio, Marinheira, Anjo da Guarda, Fôia, Gracinha, Mar Raso, Mirita, Abeluz, Sol.

Total 957 730\$00

De 7 a 13 de Junho

LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Traineiras, Gracinha, Bafa de Lagos, Brissamar, Marisabel, Praia Morena, Donzela, Abeluz, Portugal 1.º, Estrela do Mar.

Total 464 185\$00

Casa

Compra-se, de Faro a Vila Real de Santo António, no campo ou próximo de praia.

Resposta a este jornal ao n.º 16 697.

Cozinha típica chinesa

LOTUS HOUSE

QUARTEIRA

O primeiro restaurante chinês no Algarve

Aberto todos os dias (excepto às sextas-feiras)

Mais um empreendimento de Quarteirasol



O Hospital precisa de crescer

ACTUAL pertença da Junta Central das Casas dos Pescadores, o Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, serve não apenas as classes piscatórias do Algarve, como a população concelhia. A quando da recente visita do titular da pasta da Saúde e Assistência a esta vila, foi referida a plena necessidade de dar execução a um projecto de ampliação do imóvel, que o tornaria mais funcional, mercê do conveniente apetrechamento dos serviços e do aumento, do tão necessário aumento, do número de camas.

Projecto já existe, e acredita-se que as verbas também não devem constituir óbice, na conjugação de esforços do Ministério da Saúde e Assistência e da Junta Central das Casas dos Pescadores. Os números de utilização e o estado actual em que várias dependências se encontram provam a plena necessidade das obras, facilitadas pela actual existência de apenas um piso, com um amplo recreio central inaproveitado e espaços onde podia surgir o hospital de que Olhão verdadeiramente necessita e o Algarve precisa.

Anacrónica como é, a ideia, a enraizar-se, de que o Regional de Faro tudo poderá resolver, este é um problema da mais instantânea urgência, fruto da mais efectiva carência, que se deseja não continue pairando por gabinetes e secretarias. Para já, sugere-se que o gradeamento, ou melhor, o que resta do antigo gradeamento existente no jardim fronteiro ao edifício e contíguo à linha férrea, seja substituído por um muro protector. Como está, é uma ratoeira à espera de vítimas. Maria Armada



Arrenda-se em Lagos Conjunto Típico «A NORA»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobiliado e decorado. Tipo ideal para férias. Terrazos amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º - LAGOS - telefone 62588.

Fiscalização do trânsito

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou operações «stop» para fiscalização do trânsito rodoviário, com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 3 842 veículos, dos quais 2 382 automóveis. Registaram-se 227 autuações, a maior parte, 92, por falta de apresentação de livrete.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Confraternização de antigos expedicionários a Cabo Verde

Os antigos expedicionários a Cabo Verde da 2.ª Companhia do Regimento de Engenharia 2, nos anos 1941 a 1945, reúnem amanhã no Hotel das Termas do Vimeiro com acesso às piscinas e restantes instalações, onde comemoram o 32.º aniversário da partida para Cabo Verde da 2.ª Companhia Expedicionária, que confraterniza desde 1958.

O programa é o seguinte: às 8,30, 1.ª concentração no Campo Grande, junto ao ringue de patinagem, frente ao Quartel; às 9, missa na capela do Campo Grande, junto ao Regimento; às 10, colocação de uma palma de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade; às 10,15, transporte em automóvel ao local do almoço; às 12, 2.ª concentração na Praça do Império (Largo da Graça) em Torres Vedras; às 12,30, almoço de confraternização.

Traineira-Vende-se

Conjunto ou em separado, casco, redes, enviadas. Resposta a este jornal ao n.º 16 542.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 - QUARTEIRA.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Festas na Luz de Tavira

No âmbito das realizações deste Verão no Algarve, avultam com destaque as Festas em honra da Senhora da Luz, na Luz de Tavira, que decorrerão nos dias 11, 12 e 13 de Agosto.

Este ano, a comissão das festas está a esmerar-se para que elas atinjam um nível nunca visto.

CORREIAS

algodão, borracha, couro para transmissões
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa - Tel. 725163

Especialistas portugueses na construção civil visitaram as instalações da empresa J. Pimenta

Cerca de 300 participantes no II Colóquio Nacional da Indústria da Construção, visitaram demoradamente as instalações da empresa J. Pimenta, S. A. R. L., em jornada de estudo.

Na sede social, em Queluz, os visitantes foram obsequiados com um almoço que constituiu significativa confraternização, a que se associaram todos os corpos gerentes daquela conceituada firma e directores dos diversos pelouros. Aos brindes, falou o sr. eng. Monteiro Barros, presidente da comissão executiva do colóquio, que saudou

o industrial João Pimenta, agradecendo a cativante hospitalidade proporcionada a «oficiais do mesmo ofício» e que, independentemente da concorrência leal, só têm vantagem em manter-se unidos para assim poderem corresponder às necessidades do País.

O industrial João Pimenta, agradecendo as palavras que lhe foram dedicadas, pronunciou um importante discurso. Principiou por sintetizar as actividades das empresas que administra, salientando o facto de produzirem mais de 2 000 unidades habitacionais, anualmente, numa verdadeira cadeia de linhas de montagem que vai desde o estudo dos projectos até à própria execução. Presentemente, são administradas cerca de 8 mil unidades habitacionais, construídas pelas suas empresas. Num gesto de expressiva gentileza, ofereceu os seus préstimos aos que pretendem entrar na industrialização da construção civil.

Referindo-se ao colóquio, acontecimento relevante, lamentou o que ocorreu numa das sessões presididas pelo eng. António Martins, director do Gabinete da Area de Sines, que o impediu de falar para expor assuntos constantes da ordem dos trabalhos, o que o levou a abandonar a sala. E afirmou: «eu, pessoalmente, e as empresas a que estou ligado não carecemos de desafios para nos industrializarmos. Além disso, estou habituado a reger-me pelas normas que aferem um dignificante civismo». Mais adiante, com a responsabilidade que lhe advém da sua larga experiência, teceu considerações judiciosas sobre os problemas relacionados com a industrialização e estrutura empresarial, frisando que não é possível estruturar convenientemente uma empresa com planos de urbanização ou projectos de construção que demoram de 3 meses a mais de 3 anos a ser aprovados e, em alguns casos, contra as determinações legais. Apontou a prioridade que é dada aos negociantes de terrenos em detrimento das empresas industriais devidamente organizadas, e preconizou a criação de zonas de expansão de urbanização, planificadas pelas entidades oficiais, de molde a enquadrarem-se na verdadeira industrialização, defendendo o princípio de que na adjudicação das empreitadas gerais se considerassem todas as infra-estruturas, englobando arruamentos, instalações para o ensino primário, médio e liceal, transportes, zonas verdes e todo o equipamento em nível condizente com a valorização do local e com o desenvolvimento do País.

Aludindo a um dos temas versados na mencionada sessão, o dos salários dos operários, disse que na referida sessão se deu a entender que a essas empreitadas poderiam concorrer empresas estrangeiras que trariam consigo os bons operários portugueses emigrados. A concluir o seu discurso, que foi várias vezes interrompido com vívidos aplausos, o industrial João Pimenta afirmou:

«Nós, as empresas J. Pimenta como certamente os mais diversos empresários, estamos empenhados em pagar os melhores salários e em proporcionar trabalho honesto ao País. Somos, numa grande parte, gente do povo, do povo que está com o Governo, pretendendo continuar a progredir em paz, sem a interferência de estrangeiros em Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Se há maneira de evitar a saída de divisas do País, uma é a da não intervenção de empresas estrangeiras na construção civil e obras públicas».

Os construtores civis visitaram depois a sede-social de Queluz, e o estaleiro de Talaide, tendo felicitado vivamente o sr. João Pimenta pela obra que ergueu e que constitui uma realidade sem par, na industrialização da construção civil, no País.

EDILMAC

LORAIN

EDER

ARBAU

A nossa organização orgulha-se de poder oferecer a todos os industriais e construtores de Obras Públicas, uma gama de máquinas das melhores procedências e que de há muito têm dado provas da sua elevada qualidade e rendimento, cooperando desta forma com todos os empreiteiros, industriais e entidades oficiais com vista a um rápido desenvolvimento das infra-estruturas e consequente progresso económico do País. Paralelamente, os nossos clientes poderão contar com uma boa assistência após venda, quer em pessoal especializado, quer em peças sobressalentes.

VOLVO-PENTA

BAUER

BLAW-KNOX

VIBRO-VERKEN

PARKER

PRIESTMAN

PARKER

THWAITES



ROLIM COMERCIAL, S.A.R.L.
MÁQUINAS - MOTORES - FERROS - AÇOS - EQUIPAMENTO INDUSTRIAL - PRODUTOS QUÍMICOS
LISBOA - 2 - Largo Vitorino Damásio, 3 - Tel. 668173 • PORTO - Rua Eng. Esequiel de Campos, 116 - Tel. 60423 (à via rápida)

DELEGADO DE VENDAS | **LUÍS COSTA BRANDÃO**
NO ALGARVE | R. D. Teresa Ramalho Ortigão, 1, 2.º, E. - FARO

I. T. PUBLIARTE

TERMAS DE LUSO

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO.

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

CATEGORIA ***

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

CATEGORIA *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOITE, MINIGOLFE, TÊNIS E OUTRAS DIVERSÕES

Notícias de LOULÉ

Resposta à carta aberta da Ex.^{ma} Senhora D. M. Irene Boaventura

Agradeço a carta aberta que V. Ex.^a achou por bem escrever a meu respeito e a respeito — no conceito de V. Ex.^a — do que eu escrevi também neste jornal sobre a mulher moderna e suas implicações no futuro da humanidade.

Agradeço igualmente a V. Ex.^a a profusão de suíços «síssimos» com que mimoseou o pobre do escriptor provincial, tão pouco habituado a delicadezas tão requintadas. Mas, se V. Ex.^a tivesse cedido um pouco ao desejo de contestação que ditou a sua carta, teria lógica e claramente concluído que a minha prosa não se dirigia a mulheres casadas e sim a mulheres modernas, isto é, mais raparigas que mulheres. E teria, automaticamente, apreendido que as vossas invectivas contra o homem casado que vai bêbado para casa, mal disposto com o resultado do futebol, ou cansado de pernoitar com mulheres corrompidas, não tinham qualquer cabimento na resposta às minhas considerações sobre a presente evolução da mulher.

Os meus pontos de vista estão todos de pé e gostosamente os confirmo um por um. E terei muito gosto em debatê-los com V. Ex.^a quando V. Ex.^a se dignar discutir-me a dizer a V. Ex.^a e V. Ex.^a se dignará perdoar-me o plebeísmo próprio de escriptor provincial, de lhe dizer que «o tiro saiu pela culatra».

Quanto às perguntas que V. Ex.^a me faz e a que me julgo obrigado a responder, dado que me diz que eu só conheço a vida regional e sou do tempo em que o aluno levava palmatoadas mesmo tendo razão, deixe que lhe conte o que a minha bondosa mãe dizia quando um irmão mais velho levava umas palmatoadas, não porque tivesse razão, mas por uma maldade que fizera: «Filho, quando o sr. professor te bater diz-lhe: «nunca as mãos lhe doam sr. professor». E isto porque, no meu tempo, o professor não batia por o aluno discordar do professor, mas sim por dizer asneiras, não saber, ou fazer mal. Hoje, pode ser que o professor bata por discordar do aluno. Pode ser, mas não acredito.

Sempre ouvi, minha filha dizer, antes de se formar: «Não há professores maus, há é alunos ruins». E para estar mais em dia, ainda, pergunto aos meus netos que com 10, 12 e 14 já vão pelo ciclo e pelo Liceu, que tal são os professores e ouço sempre a resposta: «Se dão notas baixas é porque nós as merecemos».

Mas, voltando às perguntas de V. Ex.^a, eu não conheço a mulher que trabalha das 5 da madrugada até a uma do dia seguinte. E acho que aqui há o exagero de só deixar a pobre da mulher ficar com 4 horas, para regressar a casa e se meter na cama, sem contar com as insónias, porque, quando a gente não tem dormir certo, não dorme quando quer.

Também não conheço o homem que lava pratos, mas tenho ouvido

dizer, e, também digo a V. Ex.^a, que a mulher que deixa o homem fazer estes serviços, está bem enquadrada naquela que perdeu a humildade, a graça, a finura de maneiras, o cultivo do espírito e, neste caso, não é mulher, é «megera» e então está no rol das que, em solteirinhas, pertenciam ao grupo a que me referi na minha crónica.

Minha senhora, agradeço-lhe os conselhos que me dá de banhos de sol, de observar o cruzar de pernas das mulheres — o que sempre faço mas nem sempre com o à vontade que V. Ex.^a recomenda — porque, às vezes temos mais vergonha de olhar do que elas em mostrar.

E suponho que nem da minha crónica nem da carta aberta de V. Ex.^a possamos achar qualquer contributo para uma sociedade melhor. Mas, mantenho tudo o que escrevi.

R. P.

Mateus Boaventura

De novo os urgentes problemas da serra algarvia

(Conclusão da 1.^a página)

abandonaram a serra, depois de labutar anos a fio, lá pelas Alemanha e outras paragens do mundo concretizaram os seus sonhos? Quantos, à custa de mil sacrifícios, angariarão o suficiente para reconstruir a sua casa? Quantos regressarão? Estou certo de que muitos voltarão ao ponto da partida, ao lugar onde nasceram, à aldeia onde se baptizaram, dispostos a ficar por aí o resto dos dias se encontrarem condições para se fixar.

Todos nós sabemos como o camponês adora a terra que já regou com o seu suor, a liberdade de viver sem condicionaisismos, sem horários rígidos, entregue ao quotidiano do dia a dia. E tempo de começarmos a compreender que as condições privilegiadas da nossa Província não se resumem a essa pequena faixa junto ao mar. A serra algarvia pode transformar-se, em breve, numa potencialidade turística tão grande como o litoral e o mar, se lhe dispensarmos tratamento uniforme. Só o conjunto mar-litoral-serra constituirá no futuro a verdadeira estância de turismo algarvia. Até lá, enquanto o ignoramos, o nosso turismo continuará aleijado, aos encontros, lutando por falta de espaço, transformando as férias sonhadas e desejadas em pesadelos de toda a ordem.

Há que electrificar rapidamente a serra, proporcionar-lhe água corrente, arborizá-la. Sim, arborizá-la! Os algarvios precisam da serra arborizada, os turistas precisam da serra arborizada; o aproveitamento florestal não é só uma necessidade, é também uma obrigação que se impõe, porque acima de tudo é uma riqueza que se está negando à Província e à Nação.

Os emigrantes precisam da serra arborizada, da água, da luz, quem reconstruir a sua casa e temos

Janella do MUNDO

(Conclusão da 1.^a página)

que há muito pensavam neste detector vocal de mentiras. Apenas as consequências da aplicação do aparelho podem ser perigosas em alguns casos, pelo que ele deve ser aplicado segundo determinados critérios, nomeadamente quando há a necessidade «absoluta» de conhecer a verdade.

Agora, imaginem, se em cada lar houvesse um destes aparelhos, o que não aconteceria! Ao fim de cada noite de paródia, a esposa fiel aplicava ao marido o «PSE» e quantas casas não ficariam desmanteladas, quanto choro e ranger de dentes, quanta pancadaria e desavença! Mas ao mais alto nível, também o aparelho se tornaria incómodo. Imaginem que ele seria utilizado entre políticos durante conversações internacionais, ou até nos tribunais entre réus e queixosos, ou ainda entre os membros do governo reunidos em conselho! Nem sequer podemos prever as desagradáveis consequências.

No entanto, haverá casos em que a utilização do «PSE» se tornaria de grande utilidade para evitar o crime de perjúrio e para esclarecer, definitivamente, certos casos intrincados. Imaginem que ele era aplicado logo no início do julgamento da «herança Sommers»! O que não se tinha evitado de trabalho, paciência e tempo. O mais longo processo da história penal portuguesa teria ficado resolvido numa escassa semana.

E para já, se o invento é americano, porque não aplicá-lo neste interessante «caso Watergate» e esclarecer já o grande público sobre a hipotética culpabilidade do Presidente Nixon. Seria um autêntico serviço nacional e internacional!

Por aqui se vê como o «PSE» é um aparelho sensacional e perigoso e como seria absurdo e insípido um mundo em que fosse obrigatória a sua aplicação a todos os níveis. Já pensaram o que seríamos nós só rodeados pela Verdade? Apenas pela Verdade? Meditemos um pouco nisso, sim?

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.^a página)

andar com as luzes na força toda, deve ser a mais numerosa, pois encontrámo-la na maior parte do percurso e por vezes aos magotes.

Quase no fim da viagem, surgimos, postado à entrada da nossa localidade, um agente das Brigadas de Trânsito da G. N. R., a cujo indicativo vermelho de paragem, prontamente obedecemos. Conferiu meticolosamente a documentação, viu o funcionamento dos faróis do carro e no fim, com delicadeza, pediu desculpa pela intervenção e mandou-nos seguir. O nosso companheiro referiu-lhe um pouco do que tínhamos encontrado no percurso e perguntou se haveria esperança de achar um termo para tal estado de coisas. O agente, admirado, retorquiu que estava ali há

bastante tempo e nada ainda notara que constituísse transgressão.

Não duvidamos de que assim fosse, mas estamos certo de que a estrada continua a ser um tremendo pesadelo para quem, por gosto ou por necessidade, se decide a andar nela à noite. E perguntamos: Não haverá forma de meter na ordem — uma ordem que exclusivamente lhes dará maior certeza de chegarem inteiros a casa — os «pacatos» e os «impávidos»? Não haverá maneira de ensinar os condutores das carroças a pôr nelas uma luzinha que as assinale quando se aproxima o lusco-fusco? Se houvesse, talvez tentássemos fazer as pazes com a estrada — à noite.

C. da R.

TINTAS «EXCELSIOR»

Traineira Vende-se

21 metros de comprimento, motor Cummings de 260 H. P. Construção da Figueira da Foz, bom estado de conservação. Rádio-Sonda Gonio. Para qualquer ramo de pesca.

Tratar com José Maria Martins — telefone 22581 — Figueira da Foz.

AVISO

Comunica-se à distinta Clientela que todos os estabelecimentos de Aiamonte estarão abertos nas tardes de sábados durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.



Para o seu pomar exija aqueles produtos que deram já provas cabais de eficácia e rendimento contra as doenças e pragas que ameaçam as fruteiras. Não esqueça os que lhe asseguram, especialmente, um significativo efeito contra os ataques dos ácaros causadores de tanta destruição e prejuízo, em todo o mundo. Exija a gama de produtos Bayer para a fruticultura. Uma gama de vanguarda para lavradores de vanguarda.

Gusathion MS

UM SÓ CHEGA PARA TODOS porque nenhum tipo de parasitas dos pomares pode escapar à acção destruidora do Gusathion MS o insecticida-acaricida preferido pelos fruticultores. Milhares de hectares tratados todos os anos com Gusathion MS.

Folimat

O acaricida reservado para os ataques fortes sejam ou não resistentes os ácaros a combater. Folimat é um acaricida de acção sistémica e ingestão directa. Folimat um dos melhores acaricidas existentes na Europa, agora também em Portugal.

Euparene

De extraordinária eficácia contra o pedrado das fruteiras, possui também boa acção contra o oídio, os ácaros e a monília.

Antracol

Fungicida orgânico muito conhecido pelos excelentes resultados obtidos ao longo de vários anos no ataque ao pedrado das fruteiras.

Morestan

O fungicida acaricida orgânico de acção dupla, contra o oídio da macieira e os ácaros das fruteiras.

Produtos Bayer para a fruticultura todos com acção específica ou secundária contra ácaros



melhor qualidade maior produção

CONSULTE O CALENDÁRIO DE TRATAMENTOS BAYER

Antes de usar leia o rótulo

Vendedor

Para Ferragens e Ferramentas procura para o Algarve com carro próprio, firma importadora com largo prestígio no mercado.

Resposta à Delegação do Jornal do Algarve, Rua Teófilo Trindade, 46-2.º — FARO.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.^a da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS



Contra os ácaros da Vinha e das fruteiras

USE

ACARICIDA TOTAL VALADAS

um produto de eficácia comprovada

Distribuidores exclusivos:

Valadas, Lda.

Calç. Marquês de Abrantes, 40-r/c-Dto.

LISBOA

Filial em FARO — Largo do Mercado, n.º 29

A mesma Alcantarilha em tempos diferentes

(Conclusão da 1.ª página)

Alportel, e já falecido, e com a obra da igreja matriz interrompida pelos Monumentos Nacionais, há quatro ou cinco anos. Houve, para essa obra, o esforço de muitos alcantarilhenses, alguns espalhados pelo estrangeiro, pois todos contribuíram e gostariam de a ver concluída, mas tudo isso dependerá das entidades competentes dos Monumentos Nacionais.

Sem dúvida que Alcantarilha é das povoações situadas à beira-mar onde existem mais casas em ruínas, e a maioria dos seus proprietários, tem condições económicas para as mandar arranjar. A sua iluminação também às vezes se confunde com a luz do petróleo. Na verdade, Alcantarilha está muito desprezada e ninguém se interessa por ela: no cemitério, cresce a erva que nesta altura do ano dá as suas sementes; dentro das catacumbas, chove quase como na rua. Faltam também o calcetamento, luz e água. Falando em calcetamento, há um ano que foi dada de empreitada uma rua de Alcantarilha para calcetar, e até à data ainda não foi iniciada a obra. Já não haverá pedra nas Ferreiras? O saneamento é coisa sobre a qual ninguém ainda se pronunciou, e que está a fazer tanta falta: aproxima-se o Verão, a altura de maior gasto de água e quando as fossas começam a sangrar para a rua. E quem e como se esgotam? E para onde? Quais são os carros que vão carregar? Há algum da Câmara próprio para esse fim?

Consta-nos, por outro lado, e em boa hora, que depois do saneamento de Armação de Pêra, cuja obra dura há dois anos, será a vez de Alcantarilha e Pêra. Por isso, estamos confiantes.

Estão a ser alcatroadas três ruas nesta povoação e oxalá as obras fiquem concluídas até ao Verão, pois Alcantarilha precisa e merece que olhem mais por ela, porque dada a situação geográfica em que se encontra poderá vir a ser terra muito progressiva. A sua freguesia é bastante grande, possui vastas áreas muito férteis, como por exemplo Lameira e Alcantarilha-Gare, a primeira quase toda já por conta de empresas estrangeiras. Mas por enquanto, pouco ou nada têm adiantado. O que é preciso é comprar ou arrendar a longo prazo.

Esta última propriedade em tempos empregava quase todo o pessoal da freguesia pois Alcantarilha-Gare é região de bons pomares e primícias, que se vão estendendo já até ao fim da freguesia (Fontes Louzeiras). Para o completo desenvolvimento desta região, torna-se necessário e urgente um ramal de estrada partindo de Alcantarilha-Gare, Matos, Pedra Gorda e Fonte. Seria de grande importância para esta zona, onde está a desenvolver-se bastante o regadio. De notar que o abastecimento de água a quatro freguesias está a ser feito por poços aqui situados. Destas freguesias destacamos Armação de Pêra, visto não haver aí possibilidades de água que não seja salgada, e em Alcantarilha, bem próximo, existe e em abundância. Todos ficaríamos muito gratos se, de futuro, alguns alcantarilhenses, mais influentes (e há-os), junto das entidades competentes fizessem mais pela sua e nossa terra, que bem merece.

F. G. Sequeira

Turistas norte-americanos Intoxicados

Num apartamento próximo da Praia da Rocha, foi encontrado inanimado um casal americano, ali hospedado, que tudo leva a crer tenha sido vítima de intoxicação.

A senhora, que se apurou chamar-se Linda Samuel Dworking, de 24 anos, natural de Nova Iorque, deu entrada, já morta, no hospital de Portimão, onde o marido, cuja identidade não foi conhecida, ficou internado em estado comatoso.

Para rendimento ou habitação própria consulte sempre J. Pimenta

SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS PARA VENDA

- ◆ LISBOA
- ◆ VENDA NOVA
- ◆ REBOLEIRA
- ◆ AMADORA
- ◆ QUELUZ
- ◆ PAÇO DE ARCOS
- ◆ PAREDE
- ◆ ALAPRAIA
- ◆ CASCAIS
- ◆ PORTO
- ◆ COIMBRA
- ◆ FIGUEIRA DA FOZ
- ◆ CASTELO BRANCO
- ◆ SACAVEM
- ◆ SESIMBRA
- ◆ ALGARVE

EDIFÍCIO-SEDE

QUELUZ — AV. ANTONIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43

REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 933670

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 283988

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511 / 2431423

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Telef. 693271 - 693228 - 693258

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

Novo e interessante «desporto» para o qual muito se presta a região de Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

ria II, a maior parte dos que o acompanhavam não o fazia por motivos políticos; eram os componentes de vários bandos de salteadores que de há muito infestavam as serras, desde Monchique às margens do Guadiana, e se lhe haviam agregado.

Aos políticos foram perdoados os delitos, pelo que regressaram às suas terras, mas os outros, com crimes e pilhagens imperdoáveis às costas, viram-se em sérios apuros porque a batida em forma lhes não deixava em toda a serra buraco ou esconderijo seguro. Um dos seus últimos e até aí invioláveis redutos, era a região quase inacessível de Vaqueiros a Odeleite, onde se acotaram, por fim; mas nem aí acharam a desejada segurança, porque algumas designações locais a eles referidas despertaram a atenção dos batedores.

Acossados nessa guerra sem quartel e na ansia de libertar-se de estorvos e compromissos, os vários bandos do grupo, que se espiavam mutuamente, trataram de esconder nos lugares invios da serra onde o ferro do arado não meteu dente até hoje, o fruto das pilhagens de muitos anos. Com a pressa, esqueceram ou menosprezaram o montanhoso que de perto os espreitava e, lesto, se apossou de quanto viu esconder.

Muitos foram mortos e outros presos, pelo que, diz-se, há ainda tesouros por encontrar. São em grande parte conhecidas as rixas e desavenças a que deram lugar as partilhas entre os que dos primeiros se apossaram. Houve famílias que carregando com tudo o que o monte se propunha dividir, desappareceram sem deixar rasto. Outras vezes, criaram-se desentendi-

mentos de tal ordem que ainda se mantém.

A um amigo, digno de todo o crédito, ouvimos há pouco que assistira em garoto a uma dessas partilhas de libras que se mediam aos sacos e, por entre muitas outras peripécias, os velhos apontavam o caso de um saco cheio, desenterrado à noite por um grupo e guardado na casa de um deles, ter sido encontrada na manhã seguinte com metade das libras e a outra metamorfoseada em pedras.

Mais recentemente, o ferro da charrua esbarra de quando em vez com cestos e panelas de barro velho cujo conteúdo os achadores não publicam. Curiosamente, um dos montes do concelho ostenta o nome de Tesouro, desconhecendo-se se o que lhe deu tal nome foi ou não algum achado.

Mencionámos outras vezes como o Guadiana e suas margens se propõem complementar o turismo balnear fornecendo-lhe elementos em falta: a panorâmica contrastante e sempre vária do rio, desportos náuticos praticáveis todo o ano, pesca desportiva do barbo e outros, em represas a construir para isso, pouzadas de descanso ou recuperação em locais apropriados e caça das espécies indígenas para o turismo de Inverno. Onde tudo o mais falta, isto seria uma achega, talvez insuficiente para contentar por muito tempo o espírito aventureiro dos moços de hoje, os «mangas de camisa» que, estuantes de vida e ávidos de correr seus riscos, enjantam todo o paternalismo e caminhos traçados, preferindo meter pelas veredas e atalhos do desconhecido. Há, por isso, que dar-lhes outras oportunidades, e era oferecendo a essa juventude irrequieta o aliciente do novo «desporto» que Alcoutim ajudaria a rebater a enervante arguição de que o Sotavento algarvio, além da amenidade climática e benignidade dos espaços areais, nada mais tem para dar ao turista.

Comum aos dois sexos — escusado é dizê-lo — o referido «desporto» abre-se ao cultivo das energias físicas e virtudes da alma, como um ilimitado campo de experiências.

Do alto das serranias, olhai a vastidão da Natureza, virgem de poluição. E enquanto o fizerdes, achareis outro, o maior dos tesouros: a cura repousante do espírito pela distração, de preocupações activas e das aguras do dia a dia.

Luís Cunha

Concurso de quadras em Alcantarilha

Realiza-se em Alcantarilha na noite de 29 deste mês, um concurso de quadras populares, devendo as produções sob pseudónimo e em duplicado, ser remetidas para a Sociedade Recreativa Alcantarilhense, até ao próximo dia 26.

Haverá troféus em prata para os três primeiros classificados e as menções honrosas que o júri entender atribuir.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.ª

SEDE

Telefs. PBX 62002/62421/62655
Apartado, 13
LOULÉ



FILIAIS

LAGOS — Telef. 63195
LOULÉ — Telef. 62002
PORTIMÃO — Telef. 24640

ALIMENTAÇÃO-BEBIDAS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO ALIMENTAR E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO ALGARVE

Temas aeronáuticos

(Conclusão da 1.ª página)

particular, ou o avião de qualquer aero clube, viajando com o prazer desportivo de voar.

O Aero Clube de Faro, nascido da extraordinária força criadora dos homens, fogueira onde ardem uns tantos ideais em tudo superiores, consolidou já a sua existência através da persistência e dinamismo dos seus actuais dirigentes, procurando desenvolver o espírito aeronáutico e o gosto pelas coisas do ar, o que se vem tornando já uma consoladora realidade. Aos seus sócios e pilotos, são agora proporcionadas as condições necessárias para agradáveis momentos de convívio, ao frequentarem as suas instalações sociais e de voo, isto além do variado número de pilotos estrangeiros que o procuram, a fim de colherem elementos identificadores para futuras visitas ao Algarve, dando um inestimável contributo para o desenvolvimento do turismo.

Prestes a concluírem a sua formação de pilotos, encontram-se presentemente em instrução oito alunos e todos sentem agrado por aprenderem a comandar aviões.

Justo é salientar o esforço despendido com a aquisição de três novos aviões, rápidos e seguros, satisfazendo as necessidades e o gosto do elevado número de pilotos, cuja instrução e treino são ministrados dentro dos padrões exigidos pela moderna técnica da segurança aérea.

O Aero Clube de Faro começou bem e o seu desenvolvimento acentua-se cada vez mais, alargando horizontes e criando possibilidades para que a juventude sinta o valor do desporto do ar, onde possa rasgar com ânimo viril, um sulco fecundo, um caminho salutar que melhor possa servir para a perfeita formação das suas qualidades e destruição dos seus vícios.

Para que Faro e o seu termo, atinjam, neste aspecto, o muito que é possível, necessário se torna que as instâncias responsáveis e não só as achegadas ao meio, como as de mais acima, lhe emprestem amparo que o engrandeça, fazendo-o entrar no concerto do viver nacional em extremado valor positivo. Justo é, pois, que a nova direcção do Aero Clube, trabalhe para bem servir, sacudindo vontades latentes, revigorando iniciativas, criando adeptos, destruindo falsas crenças, alargando o meio em que se há-de gerar as realizações práticas.

Segue o Aero Clube de Faro no bom caminho, mostrando aos que ainda não acreditam no avião que este é o veículo ideal para o encurtamento das distâncias e para um melhor entendimento e conhecimento entre os homens. Estão assim abertas as suas asas, para que nelas se possam abrigar e acolher todos aqueles que gostam da aviação, fazendo o possível por estruturar os laços e expandi-los, aproveitando factores comuns a todos os homens que à causa do ar dedicam parte do seu esforço, da sua inteligência e do seu engenho.

Faro, Junho de 1973

Manuel Cardoso

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

Resultados do salão de arte fotográfica da FNAT em Faro

O dr. Rodrigues Quintans, subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, inaugurou na delegação da F. N. A. T. em Faro uma exposição dos trabalhos concorrentes ao certame fotográfico promovido por aquele organismo. O júri, constituído pelo dr. Rodrigues Quintans, arq.º Hermínio Beato de Oliveira, prof. Fortes Rodrigues e Matos Cartuxo, atribuiu as seguintes classificações:

Diapositivos (177 trabalhos): 1.º, João Marques (São João da Madeira); 2.º, Celestino Baptista (Portimão); 3.º, Manuel Abranches (Lisboa).

Fotografias a preto e branco (113 trabalhos): 1.º e 2.º, Aníbal Sequeira (Queluz); 3.º, António Silva (Lisboa).

QUINTA PÁGINA

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE

E NO MUNDO

coordenação de João Leal

PRESENCIA NO ALGARVE DO 20 GHOST CLUB

Conforme foi noticiado deslocaram-se a Portugal 48 elementos do «20-Ghost Club», que se fizeram transportar em 22 rolls-royces, alguns dos mais antigos automóveis fabricados por aquela conhecida fábrica. No decurso da visita, estiveram quatro dias no Algarve, sendo alvo de várias atenções.

A Comissão Regional de Turismo obsequiou-os com um jantar no Hotel Alvor-Praia, em que actuou um agrupamento folclórico algarvio.

CURSOS DE FÉRIAS PARA ESTRANGEIROS

De 1 do próximo mês a 31 de Agosto, decorrem em Vilamoura cursos de língua portuguesa para estrangeiros, iniciativa de interesse, a permitir a divulgação do nosso idioma e, simultaneamente, o aproveitar, com enriquecimento, dos tempos livres de quantos se encontram em vilegiatura. No mesmo período decorrerão cursos intensivos de inglês, francês, alemão, russo e esperanto, com a duração de duas semanas.

TURISMO PORTUGUÊS EM COPENHAGUE

Seguiu por via aérea para Copenhague, acompanhando o sr. eng. Alvaro Roquete, director geral de Turismo que vai proceder à inauguração das novas instalações do Centro de Turismo de Portugal em Copenhague, o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

EXPOSIÇÃO DE VICENTE BESUGO

No Posto de Turismo de Faro e organizada pela Comissão Regional de Turismo encontra-se patente uma exposição de pintura do artista Vicente Besugo, que tem sido muito visitada e encerra no próximo dia 18.

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE PORTIMÃO

A fim de tratarem de problemas ligados com o desenvolvimento turístico do concelho de Portimão, deslocaram-se àquela importante zona, em visita de trabalhos, os srs. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e eng. Ollias Maldonado, administrador-delegado do mesmo organismo, que se faziam acompanhar do sr. Rodrigues da Silva, chefe dos Serviços de Turismo. Na Câmara Municipal de Portimão decorreu uma reunião em que participaram os srs. Reinaldo Pereira de Assunção, presidente do Município, eng. Virgílio Calado, vice-presidente, capitão de fragata Corte Real Negrão, capitão do Porto de Portimão, eng. Análide Guerreiro, director da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, agente técnico Firmino de Moura, director delegado dos Serviços Municipalizados de Portimão e Joaquim Valadas Marques Rafael, chefe de Secretaria do Município. Entre outros foram tratados assuntos relacionados com a limpeza de praias, conservação das arribas e acessos; infra-estruturas em curso, já realizadas ou em projecto e revisão das mesmas atendendo ao incremento verificado em especial no que se refere a água, esgotos e rede viária. Efectuou-se depois uma visita às realizações em curso e à Praia da Rocha, praia do Vau e Alvor, para apreciação das mais convenientes soluções.

Vende-se

Terreno, com a área de 12 000 m², no sítio da Murteira, entre Fuseta e Livramento. Óptimo para construção, com frente para o mar e para a Fuseta. Trata António da Cruz, no referido local.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



LANTIS, Sociedade Atlântica de Construções, S.A.R.L.

LAGOS

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas

É sempre com a maior satisfação que este Conselho recebe a presença de V. Ex.^{as}, e tem assim a oportunidade de relatar o que foi a actividade da nossa Sociedade no decorrer do ano transacto.

Conforme foi anunciado no último relatório, os trabalhos de abastecimento de água camarária à nossa urbanização «Colinas Verdes» ficaram concluídos em Fevereiro do ano passado, tendo havido até agora oportunidade de constatar que a conclusão desta obra de primeira necessidade em muito valoriza a nossa urbanização, despertando um interesse, muito maior, por parte de compradores.

No entanto, embora as vendas verificadas durante o ano de mil novecentos e setenta e dois, não tenham atingido um número desejado e necessário, afigura-se-nos que no presente ano de mil novecentos e setenta e três, com a nossa urbanização no estado em que se encontra, se atingirá um volume de vendas realmente compensador, aliás tendência já verificada nestes primeiros meses do ano.

Durante o ano transacto, um número apreciável de construções concluídas e iniciadas das moradias, contribuiu para tornar a nossa urbanização «Colinas Verdes» num ambiente mais povoado e portanto mais acolhedor, modificando assim aquela atmosfera de isolamento que sempre afecta na fase inicial uma urbanização da dimensão das «Colinas Verdes».

Como é do conhecimento dos Ex.^{mos} Senhores Accionistas, foram plantadas nos últimos anos milhares de árvores, verificando-se que em algumas áreas aquelas atingiram um crescimento apreciável, o que também muito contribui para o esplêndido aspecto de que agora a nossa urbanização «Colinas Verdes» desfruta.

Atendendo aos factos anunciados e ainda à nomeação recente de novos agentes de vendas, que estão a colaborar activamente na venda de lotes e moradias, estamos convictos, conforme atrás já nos referimos que o presente ano de mil novecentos e setenta e três, será de resultados bastante favoráveis.

Assim, e em cumprimento das disposições estatutárias, temos o prazer de apresentar o Balanço de Contas relativos à

Administração do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois, cujos documentos estiveram patentes para vossa apreciação e, para esclarecimento devemos informar que o resultado negativo apurado se deve ao facto das vendas verificadas não terem atingido o volume necessário, de molde a fazer face aos encargos efectuados.

Esperamos que depois de apreciado devidamente o Balanço e as Contas, possam estes documentos, ter a boa aprovação por parte dos Ex.^{mos} Senhores Accionistas presentes.

Quanto ao resultado verificado, propomos que o mesmo transite em saldo, a exemplo dos anos anteriores, para o ano seguinte.

O Conselho de Administração:

Henry Mário Frank Hatherly
Brigadeiro José António de Almeida Costa Franco
Eng. Joaquim Alves Pereira

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADES		EXIGIVEL	
BANCOS		A CURTO PRAZO	
Depósitos à Ordem	14 047\$58	Devedores e Credores	4 879 207\$95
Depósitos a Prazo	1 408 000\$00	A MÉDIO PRAZO	
	1 422 047\$58	Letras a Pagar	329 140\$50
CAIXA		Aceites Bancários	11 682 000\$00
Saldo de Conta		A LONGO PRAZO	
	606\$70	Bancos Financiamentos	1 809 895\$80
EXIGIVEL		ENCARGOS A LIQUIDAR	
A CURTO PRAZO		Valores a Liquidar	14 365\$00
Letras a Receber	103 100\$00	EXPLORAÇÃO	
Devedores e Credores	684 263\$60	Exploração em Curso	8 376 172\$80
	787 363\$60	AMORTIZAÇÕES	
REALIZAVEL		Acumuladas	401 103\$20
Propriedades	6 665 352\$90	Do Exercício	13 768\$10
Urbanização em Curso	11 733 562\$60		414 871\$30
Gastos Gerais	17 276 038\$70	SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA	
	35 674 954\$20	INICIAL	
IMOBILIZADOS		Capital	
CORPÓREO			
Viaturas	45 000\$00		
Móveis e Utensílios	83 273\$90		
Maquinaria	314 225\$20		
	442 499\$10		
CONDICIONADO			
Pagamentos Adiantados			
	250\$00		
EXPLORAÇÃO			
Exploração em Curso			
	948 170\$75		
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			
RESULTADOS			
Acumulados	- 110 179\$03		
Do Exercício	339 940\$45		
	229 761\$42		
	39 505 653\$35		

O Técnico de Contas

António Pereira Costa

A Administração

Henry Mário Frank Hatherly
Brigadeiro José António de Almeida Costa Franco
Eng.º Joaquim Alves Pereira

Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1972

	Movimentos	RESULTADOS	
		Negativos	Positivos
Vendas de Terreno	1 312 950\$00		
MENOS:			
Custos Orçamentados	1 627 677\$00	314 727\$00	
Comissões		28 213\$45	
Rendimentos Diversos			3 000\$00
		342 940\$45	3 000\$00
Prejuízo Verificado no Exercício			339 940\$45
		342 940\$45	342 940\$45

Parecer do Conselho Fiscal

Verificou o Conselho Fiscal que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados, bem como o Relatório elaborado pelo Conselho de Administração, traduzem fiel e inteiramente os dados contabilísticos registados, satisfazendo aos requisitos legais e estatutários.

Os critérios valorimétricos adoptados foram os dos exercícios anteriores, dada a natureza da indústria explorada pela sociedade.

Ex.^{mos} Senhores Accionistas:

Em conclusão somos do parecer:

1.º Que aproveis o Relatório, o Balanço e as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração, referentes ao exer-

cício que terminou em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois;

2.º Que aproveis a proposta para aplicação do saldo da Conta de Resultados;

3.º Que aproveis um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pelo zelo posto na gerência da sociedade.

O Conselho Fiscal:

João Martins Nunes
Eduardo Coelho Pimenta
Guilherme Ivens Ferraz
Armando Tavares Ribeiro

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL

AVISO

INTERRUPÇÃO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Em virtude de obras destinadas a aumentar a potência disponível na rede do Algarve, a Companhia Portuguesa de Electricidade — C. P. E. — vai novamente proceder à suspensão do fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 17/6 das 7 às 10 horas.

O Eng.º Chefe dos Serviços de Exploração do Algarve,

a) António Alves de Moura

Hotel no Algarve (Luxo)

Pretende admitir canalizadores, electricistas e ajudantes de electricistas.

Entrada imediata.

Resposta a este jornal ao n.º 16 690.

Ex-Militar

Com curso de Indústria, carta de condução, conhecimento de desenho, c. c., dactilografia e electricidade, deseja colocação compatível. Resposta a este jornal ao n.º 16 693.

CAMPISTAS

TENDAS

40 MODELOS DESDE 890\$00

ATÉ AOS PALÁCIOS EM LONA



SÓ MARCA FABRICAMPO

Mochilas, sacos para dormir, carrinhas, auto-tendas, cadeiras, camas, mesas articuladas, fols de judo e karaté, perques infantis.

R. do Telhal, 65 - Telef. 32 02 07 LISBOA
R. St.º Eloy, 46-49 - Telef. 90 03 50 PONTINHA

Terreno Vende-se

400 000 metros quadrados, aproximados. Área de Vila Nova de Caelela.

Trata: telefone 509 — Vila Real de Santo António.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Higiene — Dia 18 de Junho

OLHAO — Farmácia Olhanense — Dia 19 de Junho

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 20 de Junho — somente de manhã

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 20 de Junho — somente de tarde.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se. Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61—telef. 291—Vila Real de Santo António.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

O clima emotivo não afectou a boa produção dos algarvios

Houve natural expectativa em torno de um prélio que era decisivo para os algarvios. Diga-se desde já que estes se houveram com plena determinação e um esclarecimento que os conduziu a uma vitória inteiramente merecida e que foi das melhores exibições desta temporada. A turma desinibiu-se do seu receio de entrar na zona da verdade, mostrou-se coesa e antecipada no meio-campo, e atrás, uma sólida muralha garantiu o corte às arremetidas de Moura, Salvador e seus pares. Por seu turno a tática adaptada com Pena, solto entre o trio da frente e o meio-campo, permitiu que os dianteiros recebessem constantes solicitações para progredirem e entrarem no caminho da baliza de Barrigana.

Logo aos 8 minutos Mirobaldo (que ao longo do prélio perdeu algumas ocasiões soberanas) em magnífica jogada individual, apenas com o guarda-linha adrezado à sua frente, atirou para as nuvens. Jogada idêntica veio a suceder aos 14 minutos, mas desta feita Mirobaldo permitiu ainda que Mário João recuperasse e viesse barrar-lhe o caminho. A continuidade do cunho 100% ofensivo dos algarvios continuava a criar múltiplas ocasiões de perigo e assim, como corolário lógico desse domínio, aos 17 minutos, Pena tocou para Sobral que rematou imparavelmente, obtendo o primeiro tento dos locais. Delírio compreensível, conhecidos os resultados que estavam acontecendo nos outros campos. O tento animou mais os donos da casa, que prosseguiram na ofensiva. Mirobaldo perdeu nova oportunidade, possibilitando excelente defesa de Barrigana. Aqui e além os nortenhos contra-atacavam mas os defensores, em especial Almeida (marcação cerrada a Molinhos) e Atraca (um defesa solto) cortavam todos os intentos. Aos 14 minutos Sobral foi encarregado da execução de um livre directo, a bola foi parar a Mirobaldo que tocou para Pena e este, lesto, não perdeu, atirando da melhor forma. Aos 53 minutos Lobo entrou para o lugar de Acácio. O Farense continuou a carregar e Mirobaldo pouco depois voltou a provocar espectacular intervenção de Barrigana. Entretanto Rui Paulino foi chamado a grande defesa para parar com oportunidade um remate traçoira de Moura. O mesmo dianteiro teve golo de novo à vista, mas Rui Paulino, em tarde inspirada, blocou com segurança. Aos 64 minutos Florival cedia o lugar a António Luís. Mais tarde, a 7 minutos do final, o Farense esgotava as suas substituições, entrando Rui Sousa e saindo Manuel Fernandes. Jogo emotivo até final, com o Farense em ataque constante, a pro-

porcionar porfiada defesa ao Boavista e com os homens do Norte, num alarde de desportivismo, a tentarem até final modificar o resultado.

Excelente a arbitragem de Augusto Bailão. O dizer-se que não se deu pela sua presença no terreno, define a sua actuação.

No final, o Sporting Farense recebeu o troféu «Ricardo Ornelas», instituído pelo jornal «O Casapiano», como tributo à disciplina e referente à época finda.

Daqui felicitamos o Sporting Clube Farense, que, pela sua actuação na ponta final do campeonato, conseguiu afirmar a continuidade entre os maiores do futebol português.

III DIVISÃO

A despeito do empate o comando é do Lusitano

Um nulo veio ensombrar de alguma maneira a brilhante jornada inaugural do Lusitano. Ceder um ponto em casa é sempre problemático, mas a equipa vila-realense continua em boa posição para decidir da sua continuidade. Com três pontos alcançados em dois jogos, a equipa tem seguras condições para conquistar o 1.º posto. Dificilmente a deslocação de amanhã à Figueira da Foz para defrontar o Naval 1.º de Maio. Mas o querer e vontade dos homens do Lusitano podem passar mais esta barreira.

Notícias do futebol algarvio

O Olhanense desloca-se ao Brasil de 14 de Agosto a 3 de Setembro. A equipa jogará contra a Portuguesa de Desportos (Estádio do Canindé, em São Paulo), Santo André, Portuguesa Santista e Vasco da Gama. Os adeptos do clube podem acompanhar a equipa em voo especialmente fretado, para o qual as inscrições estão abertas na secretaria do Olhanense.

O Farense prepara uma deslocação a Angola e Moçambique, prevista para este mês ou para Agosto.

Realiza-se no próximo dia 21 (feriado nacional) uma jornada de confraternização dos árbitros de Lisboa que se deslocam ao Algarve para conviverem com os seus colegas da Comissão Distrital de Faro.

Olhanense e Portimonense vão disputar em data e local a combinar, a final do Distrital de Reservas.

César Correia, o categorizado árbitro algarvio, foi um dos sete escolhidos para internacionais, numa reunião dos dirigentes da Comissão Central de Árbitros. Foi também distinguido, com António Garrido, Francisco Lobo e Fernando Leite, para frequentar o «Curso de Elite», a realizar no Centro de Macolin (Suíça).

Exposição sobre o homem e o trabalho, em Faro

O Serviço Nacional de Emprego promove de 19 a 28 deste mês, no ginásio do Liceu de Faro, uma exposição intitulada «O homem e o trabalho, que será inaugurada pelo chefe do Distrito.

Durante a exposição, um conselheiro profissional do S. N. E. elucidará os jovens e encarregados de educação sobre carreiras profissionais.

Férias no Algarve para Cruyff

Encontra-se no Hotel da Balaia para mais um período de férias, o famoso futebolista holandês Cruyff, «capitão» do Ajax, que recentemente, em Belgrado, conquistou o terceiro título consecutivo de campeão europeu de clubes.

Cruyff fez viagem em voo directo de Amsterdão ao aeroporto de Faro, acompanhado pela esposa, por três filhas, encantadoras crianças de 1, 2 e 5 anos, e pelos sogros. A sua presença no Algarve prolongar-se-á até ao dia 23, dizendo-se que pensa transferir-se para o Barcelona.

VELA

III TROFÉU CAIQUE BOM SUCESSO, EM OLHÃO

Organizado pelo Grupo Naval de Olhão, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal, disputou-se o certame vélico «Troféu Caique Bom Sucesso», que nesta sua terceira edição reuniu largas dezenas de participantes. Na ria Formosa, frente à Vila Cubista decorreram as quatro regatas que o torneio comportava, registando-se as seguintes classificações:

Geral absoluta: 1.º, Snipe 20 405, Jaime Sacadura e Jorge Telhada (Associação Desportiva Brigada Naval); 2.º, Flying Dutchman P-14, dr. Martiniano Santos e José Santos (Ginásio Clube de Tavira); 3.º, Finn 85, José Gregório Macarrião (Associação Desportiva Brigada Naval). Geral corrigida: 1.º, Vaurien 26 630, João Freire e Paulo Freire (Clube de Vela do Barreiro); 2.º, Vaurien 22 634, João Conde e Carlos Eduardo (União Desportiva Vilafrankense); 3.º, Moth P 300, Maurício Lourenço (União Desportiva Vilafrankense).

Por classes: Snipes: 1.º, Jaime Sacadura e Jorge Telhada (Associação Desportiva Brigada Naval); 2.º, Carlos Costa e Joaquim Henriques (Clube Naval de Lisboa); 3.º, Joaquim Vitor e José Oliveira (Grupo Naval de Olhão). Cadetes: 1.º, José Gonçalves e José Costa (Ginásio Clube de Tavira); 2.º, Luís Santos e J. Leandro (M. P., Faro). Vaurien: 1.º, João Freire e Paulo Freire (Clube de Vela do Barreiro); 2.º, Guilherme Paiva e Carlos Freire (Clube de Vela do Barreiro); Moth: 1.º, Maurício Lourenço (União Desportiva Vilafrankense).

Nos salões da Sociedade Recreativa Olhanense efectuou-se uma sessão para distribuição dos prémios, usando da palavra aos brindes os srs. Américo Lápido (pelos clubes concorrentes), dr. Manuel Guita, presidente da assembleia geral do Grupo Naval de Olhão, eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, Eduardo Simplicio Maia, presidente da Câmara Municipal de Olhão e dr. Pearce Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

Deu à costa o corpo de um jovem que morrera afogado na barra de Tavira

Entre a praia de Tavira e a de Cabanas, apareceu a boiar, o cadáver do sr. Fernando dos Santos Baptista, solteiro, de 25 anos, natural de Torres Novas, que em Tavira exercia a actividade de funcionário bancário. Trata-se de um dos dois jovens que em 22 de Maio findo, como noticiámos, morreram afogados na barra de Tavira quando tomavam banho, arrastados pela corrente.

Ciclismo

Pascoal Fandos, espanhol com assinalado comportamento na «Volta» ao país vizinho e que está ao serviço do Louletano, teve brilhante actuação no Porto - Lisboa, classificando-se em 9.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor, o benfiquista Fernando Mendes, que desta feita conseguiu o 3.º triunfo consecutivo.

Realiza-se amanhã o «I Grande Prémio de Ciclismo da Figueira da Foz», prova de estrada de cerca de 130 kms que incluirá prémio da montanha na serra da Boa Viagem. Participam, entre outros, ciclistas profissionais do Louletano e do Ginásio de Tavira.

Desporto corporativo

Decorre amanhã na barragem de Silves a 1.ª prova do Campeonato Distrital Corporativo de Pesca de Rio, organizado pela Delegação da FNAT.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 847 — 16-6-1973

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção de processos e nos autos de acção sumária que Richard Lovelace Bigg-Wither, casado, com residência habitual em Inglaterra, move contra o Administrador da Massa Falida e Credores do falido KENNETH HARPER REYNOLDS, correm éditos de 10 dias, contados da publicação deste anúncio, citando todos os credores do referido falido, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem o pedido, sob pena de condenação no mesmo.

O autor pretende através da acção provar e ver assim julgado, que o imóvel apreendido para a massa falida, descrito na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o n.º 6 063, a fls. 137 verso, do Livro B-17 e inscrito na matriz da freguesia de Albufeira sob o artigo rústico n.º 679 e o artigo urbano n.º 1 065, lhe pertence exclusivamente, devendo ser separado da massa falida e restituído ao Autor.

Loulé, 29 de Maio de 1973.

O Juiz de Direito,

António César Marques

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

TRAINEIRAS

Compram-se

Resposta com as respectivas características e preços a J. PIRES, Rua Marechal Carmona, 8 — Telefone 176 — Vila Real de Santo António.

PESCA DESPORTIVA

ACTIVIDADES DO C. A. P. DE OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão efectua amanhã a 22.ª edição do Concurso de Pesca em Barcos (às anchovas). O certame decorrerá entre as embocaduras interiores da Barra Nova e da Barra Velha e está integrado na comemoração do 10.º aniversário do clube.

Na segunda-feira, efectua-se um jantar de confraternização para distribuição dos troféus disputados nas últimas competições.

Correio de LAGOS

AUMENTA O INTERESSE DO POVO PELAS FESTAS EM HONRA DOS SANTOS POPULARES

A ornamentação das ruas Miguel Bombarda, do Adro, Dr. Júlio Dantas, Travessa da Coroa, Castelo dos Governadores, Jogo da Bola, Bairro Camarário e das Cruzes, que agora se designa por Rua das Flores, tem despertado atenção de gregos e troianos, talvez pelo interesse posto pela gente do povo que, com prejuízo dos seus afazeres quotidianos, se empenhou em fazer o melhor possível no sentido de se rever o tempo dos nossos avós, que, com menos comodidades, tinham momentos mais despreocupados.

Quadras expostas aqui e ali, demonstram que o povo sente as alegrias e tristezas da época que passa, estas infelizmente em grau mais elevado, porque o amor ao trabalho escasseia, e a juventude que amanhã terá de orientar os nossos destinos, trilha na sua maioria, caminhos sem rumo seguro, do que resultam preocupações grandes para os seus progenitores. No entanto, o arraial de Santo António resultou despreocupado tendo novos e velhos actuado com calor nas danças que nas citadas ruas decorreram, umas com música mais rica outras mais pobre, mas todas com a vivacidade própria dos jovens.

As festividades em honra de Santo António revestiram-se de brilho invulgar pois nem os mais velhos se recordam de procissão da sua imagem que todos acompanharam com devoção, vendo-se o largo junto da igreja ornamentado e iluminado com gosto, e ainda no recanto da porta lateral um trono com arte que só Sebastião Murtinheira podia conceber e praticamente executar.

MELHORAMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA O BOM NOME DE LAGOS E BARRACAS QUE O MANCHAM

É-nos grato registar que a actual Câmara vem, dentro dos princípios que há muito defendemos, procurando fazer algo que contribua para o bom nome de Lagos. Assim, acaba de embelezar a Praça João de Deus, vulgo Praça de Armas, que, com o restauro da Escola Conde Ferreira, ladeada de muros com canteiros ajardinados tendo bancos entremeados com arbustos bem tratados, e iluminação condizente, atrai quantos são pelas coisas de espírito e progresso.

A Avenida dos Descobrimientos está a ser dotada com bancos, que especialmente em noites calmas convidarão a repousar «entre o mar e a terra», para se pensar que tudo no mundo se poderá modificar para melhor quando os homens se convencerem da sua fragilidade perante a obra da Natureza.

Repara-se no entanto, e com razão, que a par desses bancos existem barracas de madeira junto ao Palácio da Justiça que constituem autênticas manchas e cuja transferência temos defendido por mais de uma vez, sem resultados práticos, talvez porque Lagos está condenada a continuar esperando por um porto de pesca a que tem jus, qual vai sendo protelado com pre-

do alto da torre



Parque Infantil

É FACTO sobejamente conhecido que a Fuseta é uma terra onde a população infantil ocupa uma percentagem bastante elevada no cômputo geral dos residentes. Facto bem significativo é a circunscrição de uma população de 3 000 almas mais de 10% se integrar na escolaridade obrigatória, que materialmente se expressa num amplo edifício do ensino primário com 8 salas.

Claro que existe um significativo grupo «pré-primário», que sem ensino infantil ou quejando tem a rua como seu campo grande de brincadeira. E são largas, larguíssimas dezenas de crianças, conhecida a abundância de filhos nas famílias dos meios piscatórios. Para eles pouco ou quase nada foi pensado nesta terra que, assinala-se com justiça, procurou apetrechar-se para outros escalões ectários. Temos assim que o «Parque Infantil» continua com plena actualidade e representaria uma obra não só de cunho recreativo, mas também e sobretudo da maior valia no aspecto educativo. É curioso que, nem sequer a questão dos terrenos, é problema. Alguns existem, onde a par do cunho benéfico do alívio do local, lhe conferiam inegável préstimo. Sucede assim com o vasto largo fronteiro ao edifício da Casa dos Pescadores, o terreno existente a nascente do Bairro e frente à Escola ou com aquele outro na Rua Prof. Manuel Carlos onde ciganos acampam ou o lixo se amontoa por vezes.

Não é obra dispendiosa (algumas escassas dezenas de contos) e que bem ficaria neste «Ano Internacional da Criança». Acredite-se que constituiria quicá a mais significativa comemoração, porque validamente lançada para servir os mais jovens cidadãos, cujos direitos continuam, não raro, a ser olvidados.

João Leal

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 18,30 horas nos dias 18, 19 e 20 deste mês, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a zona interdita desde as 7,30 às 19 horas dos referidos dias:

A Leste, por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — 0; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — 0 ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz; a Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

juízo para as suas actividades e até para a economia da Nação.

João de Sousa Piscarreta

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 2 — Boavista, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 0 — Campomaior, 0

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

Tavirense, 1 — Olhanense, 3

JOGO PARA AMANHÃ

III DIVISÃO

Naval-Lusitano

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim

Anúncio

OBRAS: — ADAPTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL CONCELHIO DE ALCOUTIM PARA INSTALAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE

ANTÓNIO MARIA CORVO, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim.

Faz saber que no dia 9 de Julho próximo pelas 15 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia se realiza o concurso público para a adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação 373 370\$00
Depósito provisório 9 334\$30

1. — O depósito é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário ser titular do alvará de obras públicas de 1.ª subcategoria da 1.ª categoria.

O projecto, e programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim até à véspera do concurso, durante as horas de expediente.

Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, 8 de Junho de 1973.

O Provedor,

António Maria Corvo

Vendedores

Empresa produtora de alimentos de grande venda admite vendedores para o Algarve.

Exige experiência, idoneidade e carta de condução.

Resposta ao Apartado 10 — Caldas da Rainha.

DANCONE

entre a serra e o mar

I HULMIL

OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO

Iniciaram-se há dias as obras de ampliação do cemitério de Paderne, desde há muito aguardadas, pois a área de que se dispunha era já manifestamente exígua para as necessidades. Dificuldades de vária ordem obstaram a que a ampliação se fizesse há anos. Primeiro, a aquisição do terreno foi difícil, em virtude de os seus proprietários o não quererem vender, depois, por não haver verba disponível para a compra, de tal modo que dois dos membros da Junta de Freguesia tiveram de despendir do seu bolso, a importância do terreno adquirido, situação que não será muito admissível, pois quem trabalha devotadamente em prol da comunidade padernense, sem receber quaisquer proventos, não deveria estar sujeito a estas obrigações. Enfim, sempre a falta de dinheiro a originar tudo isto e, por ela, a demora no início das obras. Será que não irão ficar concluídas por esse motivo? Desejamos que fiquem.

Agora que o cemitério está a ser ampliado, seria oportuna a tomada de medidas tendentes a evitar certas falhas que de modo algum dignificam os padernenses, tais como jazigos e campas sujas e abandonadas, sepulturas sem o mínimo de alinhamento ou simetria, ervas por todos os lados, tudo a dar uma nota pouco consentânea com o respeito que nos deve merecer a nossa última morada.

Também não seria desaconselhável que se fizesse um registo de todos os covais, com a respectiva marcação, para não se verificarem erros e dúvidas quanto à data da sepultura, e que fossem construídos, num dos topos do cemitério, cacifos ou gavetas para colocação de pequenos caixões com os restos retirados das sepulturas reabertas.

Com um pouco de boa vontade tudo se consegue, e estes pequenos detalhes são muito importantes não só para a população, como com vista a alguns visitantes que apreciam os cemitérios como um «cartão de visita» das terras onde se situam.

Arménio Aleluia Martins

Jovem estrangeira detida em Albufeira

Foi detida em Albufeira, e entregue ao pai, por elementos da D. G. S., uma jovem austríaca, de 16 anos, que abandonara a casa da família, em Viena.

As autoridades portuguesas, alertadas por intermédio da Interpol, identificaram a jovem, na fronteira de Vilar Formoso, onde passara de comboio, com um passaporte perfeitamente em ordem. A família foi imediatamente informada do seu paradeiro e entretanto, o pai deslocou-se de avião ao nosso País, enquanto a rapariga se dirigia para Albufeira, vigiada, sem o ter suspeitado, por agentes da D. G. S.

BRISAS do GUADIANA

Vai ser estruturado o programa das comemorações do Segundo Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António

O Sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, reuniu recentemente nos Paços do Concelho com a vereação, dirigentes dos clubes e organizações desportivas e recreativas e representantes locais da Imprensa, para troca de impressões sobre o que poderá vir a ser o programa das comemorações do segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António, a celebrar no próximo ano.

Foram apresentadas numerosas sugestões, do maior interesse, quer nos aspectos cultural e artístico, quer no meramento desportivo, ficando assente que em breve decorrerá nova reunião com idêntica finalidade.

Na mesma altura tomámos conhecimento de alguns projectos camarários destinados a suprimir falhas que de há muito se vêm notando, no que respeita a alojamentos, a transportes e até a urbanização da vila, e aos quais aludimos nos apontamentos seguintes.

IREMOS TER TRANSPORTES COLECTIVOS URBANOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António requereu à Direcção Geral de Transportes Terrestres autorização para a exploração, entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo, de carreiras de transportes colectivos urbanos.

Esta medida afigura-se-nos de bastante interesse, já que facilitará as deslocações da população entre as diversas zonas mais populosas da vila, no sítio das Hortas e em Monte Gordo. Com ela seriam também beneficiados os alunos das escolas, em número de muitas centenas, que quando acorrem à vila, para frequentar os estabelecimentos de ensino que lhes correspondem, quer quando, findos os trabalhos do dia escolar, pretendem regressar a suas casas.

HOTEL, OU RESIDENCIAL?

De há muito que na Vila Pomballina e não apenas na época calmosa mas durante todo o ano, se vem notando a falta de uma residencial ou hotel, falta que se acen-

tou após encerrarem as pensões Félix e Mateus. São numerosas as pessoas que encontram dificuldade em alojar-se, nas suas passagens regulares ou eventuais pela vila, vindo-se muitas vezes forçadas, na falta de instalações mais económicas, a recorrer aos hotéis de Monte Gordo, isto na chamada época «morta», pois que nos meses de Verão já sabem de antemão ser impossível alojar-se naquela praia.

Indo ao encontro de uma solução para esta premente necessidade, o Município vila-realense requereu autorização para a localização, no lado poente da Avenida do Ministro Duarte Pacheco (vulgo Estrada do Radiofarol), de uma residencial ou hotel com 130 a 160 quartos. O novo imóvel disporá, se a sua construção for autorizada, de uma área de 5 000 a 6 000 metros quadrados, envolvendo ajardinamentos e zonas acessórias.

PALÁCIO DA JUSTIÇA E CASAS PARA MAGISTRADOS?

Outra medida de interesse recentemente tomada pela Câmara de Vila Real de Santo António, refere-se à construção, à entrada da vila, no gaveto que fica simétrico ao Quartel dos Bombeiros, do Palácio da Justiça e casas para magistrados. Esta localização foi comunicada ao Ministério da Justiça e afiguram-se-nos louváveis os objectivos que a ela presidem, de oferecer muito melhor aspecto à zona urbana onde se projectam as construções, que em nada abona quanto a beleza estética, deixando inteiramente livre para os serviços camarários o primeiro piso do edifício dos Paços do Concelho, onde de há muito vem funcionando o Tribunal Judicial da Comarca.

O Palácio abrangerá uma área de 2 000 metros quadrados, sendo de mil metros a área tomada pelas casas para os magistrados.

S. P.



«Pintura», de Augusto Pinheiro, um nome que já dá que falar na nossa vida artística.

CARTAS à Redacção

Lavar copos para passar o sono

Sr. director,

Há tempos estive em Sagres, onde me foi dado observar uma cena na verdade revoltante para um espírito sensível aos princípios de fraternidade humana e da justiça social.

Entre na «sala de convívio» do Hotel da Baleira, local onde vou frequentemente, sempre que me encontro de férias em Sagres, e encontrei as coisas como das outras vezes, o quadro era o mesmo: lá estavam os mesmos empregados-adultos e os mesmos empregados-crianças. Estes últimos bastariam para, só por si, fazerem deste quadro um quadro triste. Mas a exploração do trabalho infantil já faz parte dos nossos hábitos e a força do hábito acaba por nos tornar maquiados e fazer tomar por na-

tural e inevitável o que não é natural nem inevitável. Eu disse que seria a força do hábito, mas também poderia ter-lhe chamado ignorância, conformismo, medo de encerrar as realidades, preguiça mental, egoísmo desenfreado.

Evidentemente que, se uma pessoa pensar duas vezes, chegará rapidamente à conclusão de que é pouco provável que duas crianças (uma de 12 anos e outra de 13) possam estar em condições de abandonarem a escola para fazerem parte do contingente que terá de enfrentar o mundo civilizado em todas as frentes. Mas como se não bastasse a estas crianças estarem sujeitas aos «hábitos» ou «fatalismos» da sociedade portuguesa (ou o fado não fosse o espelho da vida e da alma do povo), têm ainda de suportar o jugo do despotismo de quem lhes dá emprego e de quem, na sua miséria, dependem economicamente.

Evidentemente, também, que se essas crianças de 12 e 13 anos dissessem ao patrão que não está certo trabalharem das 8 horas e meia da manhã à 1 hora da noite, o patrão as manda procurar melhor emprego e, como isso é difícil, elas vão sempre ficando, sempre chegando à meia-noite e adormecendo penduradas ao balcão ou sentadas nas grades de frescos até que o patrão as acorde e as mande lavar copos para passar o sono. Estranha receita para uma criança de 13 anos que trabalhou das 8 e meia da manhã até à meia-noite e está cheia de sono.

Há coisas que não se fazem. Mesmo onde vale tudo, onde tudo se permite e aceita cega e fatalmente, que nos reste o amor e a protecção que é devida às crianças.

Os turistas, normalmente, acariaciam e olham estes rapaziños com a mesma ternura e admiração com que olham os ninos de Barcelos. Sabem que é qualquer coisa que encontram por todo o lado em Portugal, mas não sabem qual o seu significado.

É com gente desta que se quer construir o futuro? Mas que futuro? Que se poderá esperar que sejam estas crianças para uma sociedade que lhes foi hostil (provavelmente desde o berço), que as chupou e nada lhes deu?

Não vou fazer aqui os apelos tão gastos e cansativos «a quem de direitos» que cheiram a impotência, soam a «pregar no deserto» e sabem a amargura.

Lisboa, 29 de Maio de 1973

Joaquim Manuel Martins Lopes

Um pavilhão gimnodesportivo para o Imortal de Albufeira

Albufeira, 12 de Junho de 1973

Sr. director,

Foi com aplauso e gratidão que lemos no vosso conceituado jornal, publicado em 9 do corrente, o artigo «Temas em debate». Porque as vossas informações não estão completas, talvez porque colhidas há muito, convém informar que pelo Fundo de Fomento dos Desportos, além dos 150 contos já recebidos, nos foi concedido um reforço de 450 contos a receber depois de con-

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Portimonense um aplauso e um apelo

O PORTIMONENSE e o Lusitano de Vila Real de Santo António, foram as únicas colectividades algarvias (no nosso caso muito particular) que ao longo dos nacionais disputaram nos obrigaram a atenção fora do vulgar. Isto de forma alguma implica em que nos tivéssemos divorciado de tudo quanto os outros fizeram: que não tivéssemos sentido o «doce» das vitórias e o «amargo» das derrotas; que não tivéssemos desejado os melhores lugares para todos, o máximo dos máximos.

Porque o Portimonense (e do Lusitano falaremos um dia) nos obrigou a comentários domingueiros para determinado órgão de Informação, quando não era mais de um, mas sempre apoiado pela imparcialidade e solidária à renúncia pois e porque aqui ninguém nos ouve (como se diz na minha terra) sofremos imenso na qualidade de sócio, temos, parece-nos, o direito de dizer algo.

O Portimonense na hora que passa merece-nos todo o respeito e apoio e obriga-nos a levar até onde o Jornal do Algarve chega, o eco do nosso aplauso, o grito do nosso apelo.

Pela coragem demonstrada ao longo de tantos domingos numa campanha «federativamente» mal organizada e desgastante, com fortes lesões em todo o convés da nau, afundando aqui, emergindo além, lá foram como no passado se fazia, demonstrando porque continuam a ser o maior embaixador desportivo da cidade.

A razão do nosso aplauso é esta maravilhosa aventura que o Portimonense palmo a palmo ornamento de esperança e sofrimento. A razão é esta, a do isolamento a que muitos domingos o Portimonense se entregou, contra um público que levou o seu tempo (quanto a nós demasiado) a compreender a bela caminhada, porque, ainda que não se tivesse subido, o Portimonense se encontrou com Portimão ou, melhor, se reencontrou.

Evidentemente, nunca é tarde para despertar e isto nos convida a aceitar a demora deste público que, pelo que fez, também merece aplauso.

Desde os homens que carregaram com o fardo directivo passando outra vez pelo público, médicos e massagistas, até aos heróis de muitos domingos, para todos a expressão do nosso melhor agradecimento e que prossigam, com garra e querer, na obra que agora ficou a meio.

cluída a obra e com a obrigação de a concluímos até 31 de Julho próximo.

Também a Câmara Municipal nos subsidiou com 100 contos.

No entanto, as nossas dificuldades continuam a ser muitas, acrescidas do facto do orçamento estar ultrapassado, prevendo-se um aumento de cerca de 30%.

Não obstante e continuando a contar com o auxílio de sócios, particulares e firmas aqui estabelecidas, uma a Almirante que nos ofereceu 500 sacos de cimento, esperamos poder inaugurar o nosso gimnodesportivo este ano, se possível dentro do prazo que nos foi fixado.

Com os nossos agradecimentos e fazendo votos pelas prosperidades do Jornal do Algarve, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Pela Comissão pró-Parque Francisco Cabrita Neves

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UMA FORMA DE RESOLVER DIFICULDADES

A agricultura de grupo contribui para enfrentar a situação ingrata em que se encontram os agricultores na economia contemporânea. Para sobreviver, têm de produzir mais e melhor, com pouca mão-de-obra e um parque de máquinas complexo e caro, cujos encargos são crescentes.

Só a cooperação pode atenuar estas dificuldades.

A BOA SEMENTE NA BASE DAS BOAS PRODUÇÕES

Val iniciar-se, brevemente, a colheita de sementes seleccionadas, destinadas à certificação; trata-se de sementes de trigo, cevada dística e forragens.

Antes que os serviços agrícolas oficiais regionais e a Estação de Ensaio de Sementes procedam às inspecções das searas, os agricultores devem arrancar as plantas de outras variedades que se encontrem misturadas nas searas. Também deve ser dada a maior atenção às operações de ceifa e de debulha, para evitar misturas que venham a ocasionar a reprovação da semente.

Estas recomendações são, como é evidente, extensivas também às sementes não certificadas, pois quanto maior for a pureza das sementes, mais valorizadas serão. O agricultor, deve, portanto, considerar que um dos principais meios para obter elevadas produções, de alto valor, será o de usar sementes de qualidade assegurada, sementes de preferência oficialmente certificadas pela Estação de Ensaio de Sementes, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

OS VINHOS E A SUBIDA DE TEMPERATURA

Nesta altura do ano deverá continuar a vigiar-se o comportamento dos vinhos. Com a elevação de temperatura, própria da época, certos micro-organismos prejudiciais à sua conservação, tornar-se-ão activos.

Como precaução, portanto, aconselha-se o recurso a frequentes análises, feitas em organismos oficiais ou em laboratórios de comprovada competência.

A MELHOR UTILIZAÇÃO A DAR A TERRA

Procure sempre, na sua exploração, que a utilização da terra se faça de modo que em cada local se pratique a cultura que lhe é mais adequada. Quando se tratar de um solo de baixa capacidade de uso, tenha presente que o seu aproveitamento racional não será viável através da cultura agrícola.

A floresta ou a silvo-pastorícia poderá ser, para esse solo, a utilização mais indicada e a maior parte das vezes com significativos resultados económicos.

ASPECTOS LIGADOS A PRODUÇÃO DE LEITE

Dentro de certos limites, nas explorações de gado de leite, quanto maiores forem as produções, por vaca e por ano, menores serão os custos por unidade de leite produzido. Por isso, nestas explorações, os agricultores devem procurar introduzir vacas com altas produções.

Uma vaca pode ser considerada boa produtora desde que produza, em média, cerca de 4 000 a 4 500 litros de leite por ano.

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

....E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, Lda.

Rua Aldeia Ancestral, 54

Telef. 24757 FARO

